

Política

Oposição
‘Raposas já roubaram o que tinham que roubar’, afirma Campos. Pág. A6

Batalha verbal. Ex-presidente e colegas de partido contra-atacam após queda nas pesquisas, xingamentos a Dilma na partida de abertura da Copa do Mundo e declaração de Aécio segundo a qual ‘tsunami vai varrer do governo federal quem não se mostra digno’

Lula e petistas reciclam slogan de 2002 e dizem que ‘esperança vai vencer o ódio’

Fernando Gallo

Após os xingamentos dirigidos à presidente Dilma Rousseff na abertura da Copa do Mundo e as declarações do tucano Aécio Neves segundo as quais “um tsunami vai varrer” o PT do governo, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva comparou ontem a eleição de 2014 com a de 2002, e afirmou que, se 12 anos atrás o partido teve de “fazer uma campanha para a esperança vencer o medo”, agora terá de fazer “uma campanha para a esperança vencer o ódio”.

A frase foi usada também por outros líderes petistas durante a convenção que lançou o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha ao governo do Estado de São Paulo, em evento realizado no ginásio do Canindé, na zona norte paulistana. Ela sintetiza tática de tirar o PT da defensiva num momento em que a avaliação do governo da presidente está em queda e a chance de 2.º turno, com o crescimento dos candidatos de oposição, aumenta.

Lula e outros petistas também recorreram à metáfora do tsunami, usada inicialmente pelo candidato tucano ao Palácio do Planalto anteontem, durante a convenção que o lançou à Presidência, para atacar a crise de abastecimento de água no Estado de São Paulo e fustigar a gestão tucana do governador Geraldo Alckmin (mais informações na pág. A5).

Ausente na convenção sob justificativa de estar gripada, Dilma gravou um vídeo de apoio à candidatura de Padilha no qual elencou melhorias na qualidade de vida do brasileiro promovida pelas gestões petistas, como aumento da renda e do emprego, e afirmou que elas são as causadoras dos xingamentos. “É um país em que mulheres, negros, jovens e crianças, a maioria mais pobre, passaram a ter direitos que sempre foram negados. É isso que vamos e xingar. É isso que não suportam”, afirmou.

Os discursos de ontem radicalizam a linha já adotada um dia após o jogo de quinta-feira, no qual Dilma foi hostilizada. A ideia é reforçar uma percepção explora-



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Bandeira. Lula, Padilha e a mulher do candidato petista ao governo, Thássia, durante convenção realizada no ginásio do Canindé, zona norte de São Paulo

Petista afirma que FHC comprou voto para se reeleger

● O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou ontem que o também ex-presidente Fernando Henrique Cardoso comprou votos em 1996 para conseguir se reeleger dois anos depois. Lula

da em eleições anteriores segundo a qual o PT defende os mais pobres e os adversários, os ricos.

Decreto. A presidente usou o decreto 8243, que regulamenta a política nacional de participa-

afirmou que FHC agiu com “desfaçatez” ao falar sobre corrupção na convenção do PSDB que lançou Aécio Neves (MG) candidato a presidente. O ex-presidente tucano apontou corrupção em gestões petistas e disse havê-la “na área da saúde, uma das mais sagradas do povo brasileiro”.

“Na convenção deles vi o ex-presidente falar com a maior desfaçatez ‘é preciso acabar com a

corrupção’. Ele devia dizer quem é que estabeleceu promiscuidade entre Executivo e Congresso Nacional quando ele começou a comprar voto para ser aprovada a reeleição em 1996”, afirmou.

Ex-chefe de gabinete de FHC, Xico Graziano rebateu: “Lula, no fundo, tem profunda inveja política de FHC. Sempre se lembra dele quando precisa se defender. É um problema psicológico.” / F.6.

líticas públicas, é criticado por partidos de oposição, que ameaçam derrubá-lo no Congresso. “Alguns conselhos já existem desde 1937. Funcionam e prestam bons serviços, trazendo sugestões para as políticas de go-

verno. Não substituem o Congresso e nem judiciário, mas são essenciais para ampliar a democracia no País. Para nós do PT, quanto mais participação popular, quanto mais democracia, melhor para o Brasil. A democracia que eles (*os adversários*) defendem não tem povo. Nós governamos pelo povo e para o povo.”

‘Essa raça’. Durante o seu discurso, Lula chegou a comparar a metáfora do tsunami feita por Aécio a uma declaração dada em 2005 pelo ex-senador Jorge Bornhausen, então presidente do extinto PFL – hoje DEM –, que afirmou, durante a crise do mensalão, em referência ao PT, que o País se veria “livre dessa raça por pelo menos 30 anos”. “Na convenção do PSDB eles

repetiram aquilo que o Bornhausen falou em 2005 quando começou o processo da CPI do mensalão. Precisamos acabar com essa raça. E nós não acabamos, quem acabou foi o PFL”.

Lula voltou a criticar a imprensa, a quem acusou de “manipulação” e afirmou que “qualquer jornalista, para ganhar credibilidade para esculhambar o PT começa a dizer ‘eu não sou político’, mas na testa dele tem um carimbo de tucano”.



NA WEB
Acervo. Em 2002, candidato temia ‘voto do medo’

www.estadao.com.br/e/medo

Mercadante deixa plantão da Copa para rebater declarações de Aécio

Seguindo orientação do Planalto, ministro-chefe da Casa Civil convoca entrevista para responder a críticas dos adversários

Victor Alves | BRASÍLIA

- ◆ O ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante, deixou ontem o plantão do Centro de Monitoramento da Copa, que monitora protestos, para engrossar o coro dos petistas contra a declaração do candidato tucano ao Planalto, Aécio Neves, segundo a qual “um tsunami vai varrer” o PT do governo federal.
- ◆ Mercadante usou o recorrente discurso do governo e do PT de comparações com a gestão Fernando Henrique Cardoso. Ele disse que “o único tsunami foi o que tivemos no passado”.
- ◆ Ele aproveitou para listar dados econômicos do governo Dilma Rousseff e compará-los com a gestão de FHC. “Nas últimas três campanhas o povo votou para não voltar ao passado.



ANDRE DUSEK/ESTADÃO

Na defesa. Mercadante dá entrevista coletiva em Brasília

Essa é uma candidatura (*a de Aécio*) que depois de um ano e meio de oposição não apresentou proposta para o futuro do país. A candidatura não tinha um vice, não tinha propostas e gastou um tempo precioso para atacar o nosso governo”, afirmou o chefe da Casa Civil.

Segundo ele, o governo do PT foi melhor em todos os aspectos quando comparado ao tucano. Ele listou dados de progra-

mas educacionais, falou que a era petista acabou com o sucateamento das universidades e melhorou o acesso à educação básica e infantil e ao ensino médio. Mercadante também abordou o problema energético pelo qual o País passa. “Eles falam de energia, mas omitem o apagão no passado e a alta sem precedentes das tarifas”, disse.

Os programas e benefícios sociais também foram exaltados

por Mercadante, que fez várias referências ao Bolsa Família. “Temos uma política social integrada, elogiada e copiada por muitas nações”, afirmou. Ele disse ainda que antes do governo do PT o País tinha inúmeros programas separados e pouco efetivos.

Tempestade. O ministro também fez referência a uma frase do ex-ministro da Fazenda Delfim Neto, que há alguns meses disse que o Brasil estava prestes a viver uma “tempestade perfeita” – termo cunhado por ele para explicar o momento de turbulência econômica que o País passaria com a mudança da política econômica nos Estados Unidos e as repercussões dela sobre o Brasil, além de fatores domésticos que, em conjunto, vem afetando a atividade econômica brasileira, como baixo crescimento e inflação elevada. “Ficaram falando em tempestade perfeita e tivemos um verão tranquilo”, disse o petista.

Segundo ele, todos os ministros estão convocados a defender suas pastas e mostrar as políticas públicas. Trata-se de uma orientação direta do Planalto. “Temos de mostrar e defender aquilo do que temos orgulho”, justificou. “É uma orientação da presidente que os ministros defendam o governo”, disse.

● **À esquerda**
O PSOL oficializou ontem Gilberto Maringoni para disputar o governo paulista, com Hildete Nepomuceno como vice. Na aliança, Ana Luiza (PSTU) concorre ao Senado.

* **CENÁRIO:** Caio Junqueira

A ordem é disputar espaço no debate

Em entrevista a blogueiros no início de abril, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva mandou o recado: “Dilma tem que falar, os ministros têm que falar, temos que disputar espaço”. A partir de então o Planalto pôs em marcha uma operação de comunicação em que ministros petistas se tornaram, para além de suas funções administrativas, porta-vozes de suas respectivas áreas no debate com a oposição.

O fenômeno já dura mais dois meses. Além do titular da Casa Civil, Aloizio Mercadante, que convocou a imprensa ontem em meio ao plantão de monitoramento da Copa, já deixaram seus gabinetes com o mesmo propósito Teresa Campello (Desenvolvimento Social), José Eduardo Cardozo (Justiça), Ricardo Berzoini (Relações Institucionais), Guido Mantega (Fazenda) e Miriam Belchior (Planejamento). Todos com a missão de utilizar a visibilidade que os cargos lhes conferem para ampliar os canais formais de comunicação com o eleitorado e, de quebra, deixar que Dilma e o comando da campanha escolham os embates que ela deve diretamente enfrentar.